

Giuseppe M. Cagni

Coleção Panem Nostrum

1

Coleção  
Panem Nostrum

Santo Antônio Maria Zaccaria  
(1502 - 1539)





*Coleção “Panem nostrum”*

**1. A regra do coração**

**2. IC. XC +**

**3. A pobreza**

**4. A Obediência**

CAGNI Giuseppe, Coleção Panem nostrum, n. 1: A regra do coração,  
Rio de Janeiro 2016

Organizado a partir do original italiano “La regola del cuore”, Firenze  
1979, por Pe. Luiz Antônio do Nascimento Pereira CRSP  
Espiritualidade zaccariana

A todos os confrades de Língua Portuguesa, especialmente às  
novas gerações de Barnabitas

Às Irmãs Angélicas

A todos que amam Santo Antônio Maria Zaccaria e desejam beber  
nas fontes de nossa espiritualidade

Agradecimento especial ao  
Wagner Domingos Barbosa CRSP  
pela arte das capas

Nossa capa  
Santo Antônio Maria Zaccaria  
Vitrail da Capela do Estudantado São Barnabé  
Alto da Mooca - São Paulo (SP)

## Introduzindo a edição em Português

Não há como agradecer suficientemente ao nosso confrade, Pe. Giuseppe Cagni, pelas muitas publicações sobre a espiritualidade, carisma e história de nossa família religiosa, editadas ao longo de tantos anos de vida fecunda nas comunidades por onde ele passou, especialmente, mas não só, no Centro de Estudos Históricos da Congregação, em Roma. Hoje ele não está mais entre nós, mas a sua memória não se apagará de nossas mentes e corações, devido a tudo que ele fez em prol da família zaccariana. Quem o conheceu pessoalmente, sabe que não estou exagerando.

Vamos publicar quatro dos cinco livrinhos da Coleção “Panem Nostrum”. Sua leitura e meditação nos ajudarão a entender melhor o espírito e as intenções de Santo Antônio Maria Zaccaria. Será, também uma contribuição valiosa para a formação das futuras gerações dos Barnabitas e Angélicas de Língua Portuguesa.

Ficamos devendo um dos livrinhos da coleção original, “Filosofia divina” de Frei Batista de Crema, orientador espiritual de nosso Fundador. Quem sabe, em alguma outra publicação, visto que já temos em Português outros trabalhos do Pe. Cagni e do Pe. Ghilardotti, este último de veneranda idade, residente em Bolonha, na Itália.

Façam bom uso dessa obra que, como nosso Fundador, não perdeu sua atualidade, muito pelo contrário, nos ajuda a responder aos desafios da vida cristã e da Vida Religiosa dos nossos dias.

Pe. Luiz Antônio do Nascimento Pereira CRSP  
Rio de Janeiro, 27 de maio de 2016

## Introduzindo a leitura

Este livrinho, como os demais da Coleção Panem nostrum, é uma das preciosidades que o Pe. Cagni publicou para divulgar o pensamento de Santo Antônio Maria Zaccaria, pois a espiritualidade do nosso Fundador deve ser alimento diário para Barnabitas, Angélicas e seus formandos (as) das várias etapas.

O livro não é para o grande público das nossas paróquias e outras comunidades assistidas por nós. Mas haverá sempre alguém que se beneficiará dessa leitura, mesmo não sendo consagrado(a) na Vida Religiosa.

Você encontrará inúmeras citações do livro dos Escritos, segundo a tradução em Português de 1999. Após cada texto, aparece a numeração dos Escritos, publicados, em 2ª edição, em 2010.

Para quem deve renovar o fervor cristão em toda parte, esse livro ajudará a fazermos tudo para a honra de Jesus Cristo, para a utilidade do próximo, ao mesmo tempo que cuidamos de nossa formação integral. (cf 31608)

Pe. Luiz Antônio do Nascimento Pereira CRSP  
Rio de Janeiro, maio de 2016

**Coleção “Panem nostrum” nº 1**

**Santo Antônio Maria Zaccaria  
1502-1539**

# **A Regra do coração**

“Colocarei a minha lei em seu peito  
e a escreverei em seu coração.” (Jr 31,33)

“Escutem o que eu digo: vocês que conhecem a justiça,  
gente que traz a minha lei no coração” (Is 51,7)

“É coisa muito boa ter regras de vida por escrito  
ou receber ordens escritas dos superiores.  
Mas essas coisas não valeriam nada  
se não estivessem gravadas  
em nossos corações”  
(10703)

## Apresentação

Não há dúvida de que 1979 foi um ano de graça para os filhos de Santo Antônio Maria Zaccaria. Os Barnabitas celebraram o quarto centenário das suas Constituições *clássicas*, ou seja, as que orientaram e delinearão a espiritualidade da Congregação, desde os tempos da reforma de São Carlos Borromeu, até os tempos, também reformadores, do Concílio Vaticano II. Já as Angélicas celebraram o primeiro centenário do seu *renascimento*, desde que, - renunciando aos votos solenes e, por isso mesmo, à obrigação de viverem em clausura -, saíram das trevas da supressão mais rejuvenescidas e decididas, prontas para “*anunciarem, por toda parte, a vivacidade espiritual e o Espírito que dá vida a tudo*” (10503), juntamente com seus irmãos Barnabitas, tal como Santo Antônio Maria Zaccaria desejou em 1533. Por causa dessas comemorações, foi necessário voltar às fontes do Santo Fundador, através da meditação amorosa de suas palavras, tão atuais, tão evangélicas e tão de acordo com o Concílio Vaticano II.

Barnabitas e Angélicas, desejando voltar às suas fontes, percebem que ainda não se nutriram suficientemente da doutrina e dos exemplos do Santo Fundador. Outras Congregações religiosas, ao renovarem suas Constituições e Regras, aprofundaram a reflexão histórica e teológica de seu carisma inicial, bem como sua vivência, autêntica ou não, ao longo dos anos. Isso faltou aos filhos de Santo Antônio Maria Zaccaria que, talvez, ainda estejam à procura da sua identidade própria, vivida, quem sabe, de maneira mais ou menos inconsciente, mas que não teve ainda uma explicitação teórica.<sup>1</sup>

A Província Romana<sup>2</sup>, então, decidiu publicar alguns livrinhos para preencher esta lacuna e para estimular a pesquisa. Em poucas páginas, eles oferecerão um aprofundamento sobre os vários aspectos da nossa espiritualidade. Sua publicação será por ocasião dos dois tempos fortes da Liturgia: o Advento e a Quaresma.

Como o compromisso de divulgar a nossa espiritualidade terá a duração de, pelo menos três anos, decidimos que os livrinhos façam parte de uma modesta coleção intitulada *Panem nostrum* para que seu conteúdo fique bem delineado. O título da coleção não é da pequena equipe provincial que a prepara; sua origem está na pessoa do inesquecível Pe. Francesco Castelnovo<sup>3</sup>, que sugeriu o título e desejava vê-lo operante, mas, faleceu antes que os livrinhos se tornassem realidade. Mas lá do céu ele abençoará esta iniciativa com aquele sorriso que iluminava o seu rosto, quando alguma coisa bonita lhe trazia satisfação.

Era justo que o primeiro opúsculo fosse do Santo Fundador, para colocá-lo em primeiro lugar. É claro que este livro é uma compilação de textos. As suas frases estão ligadas de maneira lógica<sup>4</sup>, para que sejam um pequeno tratado no formato de Constituições; sendo assim, podemos homenagear o quarto centenário das Constituições dos Barnabitas e, usando este formato, nos parece que as palavras do Santo Fundador fiquem revestidas de maior autoridade.

Infelizmente, os verbos que, na edição original dos Escritos, estão na primeira pessoa do singular, várias vezes os colocamos na segunda do plural<sup>5</sup>. Deixar o texto inteiro na segunda pessoa do singular teria tornado suas palavras mais incisivas e diretas, mas elas perderiam seu sentido comunitário. Mas isso não quer dizer que a nossa opção tenha sido a melhor..

Antes do texto propriamente dito, deveríamos ter publicado um estudo sobre a espiritualidade do nosso Santo, mas tivemos que deixar de lado esta idéia, para não tornar o livrinho muito pesado e também porque a gráfica, que imprime os nossos trabalhos, está muito sobrecarregada nestes dias. Se Deus quiser, o livrinho poderá estar pronto para o dia 5 de julho de 1980. Além disso, deveríamos ter feito um apêndice, para inserir algumas correções da última edição dos Escritos do Fundador, mas, por causa da pressa, fica tudo para julho do ano que vem.

Não resta dúvida que este livrinho não é só de leitura, mas principalmente, para meditação. É claro que nos lembraremos logo das frases e do seu contexto, quando as lermos, porque temos tudo na nossa mente. Façamos, porém um esforço para silenciar a memória, porque assim, as palavras do nosso Fundador parecerão ser ditas para nós no momento da leitura e meditação.

Enquanto fazia este trabalho, minha mente fervia com fantasias: Ah! Se os nossos primeiros Padres tivessem conservado a Bíblia usada pelo Santo Fundador, especialmente os Evangelhos e as Cartas de São Paulo! Será que ele tinha também o “vício” de sublinhar os textos? Se tinha, nós poderíamos entender muito mais o seu coração! Mas essas poucas frases já são suficientes, desde que acolhidas com afetuosa docilidade!

Florença, Advento de 1979  
Giuseppe M. Cagni

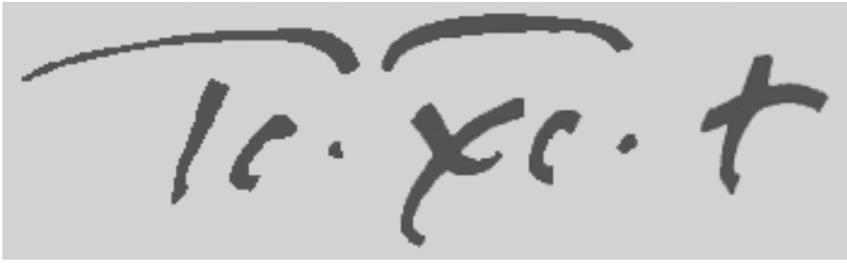
<sup>1</sup> Isso tem sido feito neste século, mas ainda falta muito para atingir o ideal

<sup>2</sup> Tempos atrás, a Itália tinha 4 Províncias: lígure-piemontesa, lombarda, romana e napolitana) e não as 2 atuais (Itália norte e Itália sul).

<sup>3</sup> O Pe. Castelnuovo é muito conhecido por ter sido Mestre de Noviços em Monza. Foi Mestre do Pe. Victor Baderacchi.

<sup>4</sup> Para identificar onde se encontra cada frase nos Escritos, estamos usando a numeração da edição de 2010 em Português.

<sup>5</sup> Em Português, usamos tanto a 3ª pessoa do singular como a do plural.



IC. XC. +

Em nome de Deus, iniciamos as Constituições dos Filhos de São Paulo Apóstolo.<sup>(30000)</sup> E já que escolhemos como pai e guia tão grande apóstolo e nos gloriamos de ser seus discípulos, esforcemo-nos por praticar sua doutrina e seus exemplos. Não convém que nas fileiras de tão grande chefe, haja soldados covardes e desertores e que os filhos de um pai tão glorioso sejam degenerados!<sup>(20717)</sup>

Lembrem-se do seguinte: São Paulo e Frei Batista, nossos inspiradores santos e benditos, nos mostraram tamanha grandeza e abertura de espírito para Jesus Crucificado, tamanha coragem diante das penas e provações da vida e tamanho desejo de ganhar o próximo e de conduzi-lo à perfeição total que, se nós não tivermos um desejo infinito dessas mesmas coisas, não seremos reconhecidos como seus filhos legítimos e sim degenerados.

Tenho certeza que não é essa a intenção de vocês, principalmente por causa da grande vontade que vocês têm de amar Cristo e de agradar a mim, um pai que tanto lhes quer bem, que sempre pensa em vocês e não vê a hora de voltar, só para estar com vocês.<sup>(10505)</sup>

## **A lei e o coração**

Fiquem sabendo, queridos filhos, que é coisa muito boa ter regras de vida por escrito ou receber ordens escritas dos superiores. Mas estas coisas não valeriam nada se não estivessem gravadas em nossos corações. E, se por exemplo, houvesse alguém que, mesmo não sendo dos nossos, quisesse conhecer todo nosso jeito de viver, tendo sempre presente o que nós queremos, esse homem seria um nosso discípulo muito mais fiel e muito mais autêntico do que aquele que tivesse as nossas ordens escritas só no papel e não no coração, mesmo tendo o orgulho de ser chamado de nosso discípulo.<sup>(10703)</sup> De modo especial, para nós cristãos, Deus nos deu uma lei de amor e não de medo, de liberdade de espírito e não de escravidão, uma lei gravada em nossos corações (Rm.2,15) e que qualquer homem pode conhecer por si mesmo. Não é preciso que você interrogue o próximo sobre isso; interrogue o seu coração, que ele lhe responderá.<sup>(20110)</sup> Portanto, a firmeza de suas convicções íntimas não deveria sustentá-los sem precisar de ordens escritas? Se vocês forem generosos, aprenderão a se governar por si mesmos, sem leis exteriores, mas com elas nos corações. Desse modo, cumprirão não a palavra exterior, mas a própria intenção interior. É assim que convém agir, se não quiserem obedecer como empregados e sim como filhos.<sup>(10706)</sup> Por isso, não queremos que nenhum dos nossos irmãos seja obrigado - sob pena de pecado grave ou até mesmo leve, - à observância de coisa alguma aqui escrita, a não ser que alguém transgrida os três votos e os preceitos de Deus, da lei natural ou canônica. E ninguém será passível de pena, a não ser a quem tal pena for imposta.<sup>(30001)</sup> Mas, de forma alguma, passe pela cabeça de vocês obrigar alguém a praticar a virtude sob a ameaça de prisão ou de torturas corporais, pois a prática da virtude exige o ato voluntário do homem, enquanto o que é só aparência de virtude faz o homem tornar-se hipócrita: e isso, nós condenamos.<sup>(31303)</sup> Irmãos, façam de tal modo que não haja prisões, nem qualquer outro tipo de torturas entre nós, porque

Julgamos supérfluo punir, dentre nós, os que não se deixam violentar pelo amor da virtude e de Deus e pelo temor do juiz divino ou humano; pois não pretendemos dar-lhes leis de temor, mas de puro amor.<sup>(31401)</sup> O Superior não tem a permissão de obrigar um irmão sob pena de pecado grave, seja qual for o motivo, a não ser com o consentimento dos Discretos; mas isso aconteça só raríssimas vezes. Será um mau, - digo mais, - um péssimo sinal, quando os superiores forem obrigados a se comportar de tal maneira. Seria um mal menor expulsar da Congregação essas pessoas, do que obrigá-las sob preceito.<sup>(30201)</sup> A observância regular não pretende sobrecarregar, mas suavizar e levar à observância da lei, não com força, mas pelo amor.<sup>(31706)</sup> A lei que você deve seguir: a lei de Deus é lei de amor, a lei de Deus é um peso suave, a lei de Deus é o alívio de seu coração, seu descanso e sua vida.<sup>(20111)</sup> Deus não pode ser acusado de lhe ter mandado uma coisa difícil e acima de suas forças, pois Ele é um dispensador fiel e criterioso de todas as coisas e dá a cada um de acordo com suas próprias forças,<sup>(20109)</sup> pois, para nós, amar é coisa natural.<sup>(20112)</sup> Prestem atenção, irmãos; queremos que, tudo o que foi escrito em todo o livrinho das Constituições, não seja entendido senão exatamente no sentido que a simples exposição das palavras tem.<sup>(31612)</sup>



**... para nós, amar  
é coisa natural.<sup>(20112)</sup>**

## Os membros da Congregação

Aconselhamos, aliás, exigimos que vocês só recebam os que podem ser úteis para si mesmos e para os outros.<sup>(31102)</sup> Por causa disso, se aparecerem uns não muito inteligentes, mas de muito boa vontade e pedirem para ser acolhidos, admitam-nos e os aceitem, não diretamente na comunidade e nem mesmo nas reuniões e capítulos. Se forem inteligentes, não os recebam se não tiverem uma grande boa vontade, porque estes, se forem bons, farão um grande progresso espiritual. Ao contrário, se forem maus, se estragarão a si mesmos e aos outros.<sup>(31103)</sup> Em tudo e por tudo, vocês não devem cuidar de pessoas sem boa disposição e que não sejam muito zelosos com a Congregação e com a honra de Deus. Ai de nós, se alguém puder afirmar como verdade: “Senhor, aumentaste o povo, mas não aumentaste a alegria”<sup>(31408)</sup> Será melhor para vocês ter e receber poucos, mas com boa disposição, do que muitos, não aptos. Não julguem inaptidão a que vem do corpo ou das posses materiais, mas a que vem da alma. Por isso, poderão receber, também, os fracos ou doentes, velhos ou camponeses, de qualquer condição, contanto que sejam dotados de boas qualidades, de fogo e de luz.<sup>(31106)</sup> Assim é que, ao escolher, evite chamar aquela espécie de pessoas cuja bondade vale pouco.<sup>(31827)</sup> Por isso, observem a natureza de uns e de outros e procurem compreendê-la muito bem, isto é, ver se o candidato está sem luz ou sem fogo. Vocês conhecerão esta realidade, observando, não só por um dia, mas por muito tempo.<sup>(31105)</sup> Irmãos, vocês bem sabem que todo crescimento ou ruína espiritual das Congregações depende da boa ou má formação e instrução dos Noviços. Por isso, queremos e mandamos que vocês instruem os Noviços de todos os lugares, num só local e sob a direção de um único Mestre. Que ele seja, também, o principal responsável.<sup>(31201)</sup> Mas, para que tal Mestre possa formar bem os noviços, escolham um que tenha as seguintes condições: que ele seja de uma vida íntegra e irrepreensível, que esteja cheio de discipulação prática, que seja bom conhecedor dos enganos e das

batalhas diabólicas, que saiba investigar, de modo autêntico e sutil, as características dos vícios e das virtudes, que seja santo em tudo, que tenha grande capacidade natural.<sup>(31205)</sup> Não pensem que poderá instruir na paciência os seus discípulos, se ele for escravo da ira; nem induzirá os outros à humildade, se ele for, de algum modo, desejoso de glória; nem ensinará a sobriedade ou o valor do silêncio ou outras virtudes, se ele não as possui. De fato, como vocês podem admitir que alguém possa agir acima de suas forças? Portanto, se acontecer que vocês vejam um bom discípulo sair de um Mestre mau, digam a este Mestre que ele não tem razão para gloriar-se da perfeição dos discípulos, pois não foi a sua capacidade que cooperou para a devoção do discípulo, mas a força do Espírito Santo.<sup>(31206)</sup>



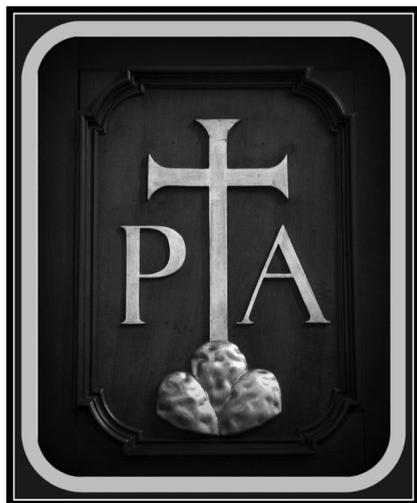
**... observem a natureza de uns e de outros e procurem compreendê-la muito bem, isto é, ver se o candidato está sem luz ou sem fogo. Vocês conhecerão esta realidade, observando, não só por um dia, mas por muito tempo.**  
<sup>(31105)</sup>

## **A finalidade da Congregação**

É próprio de cada arte tender para o próprio fim e procurar e criar os meios proporcionados a tal fim.<sup>(31901)</sup> Ora, a verdadeira finalidade da Reforma revela-se nisto: que procuremos tão somente a pura honra de Cristo, a pura utilidade do próximo, o puro desprezo de nós mesmos.<sup>(31608)</sup> Deus, na sua misericórdia, nos tirou do mundo, mesmo sem merecimento nosso, para que, ao servi-lo, passemos de fortaleza em fortaleza e, vivendo na paciência, consigamos frutos abundantes de caridade.<sup>(20707)</sup> Mais ainda, depois de nos ter feito nascer cristãos nesse país de fé, neste lugar e neste tempo, lugar da felicidade e tempo da promessa de transformação dos homens e das mulheres; depois de nos ter chamado pessoalmente para que o conhecêssemos, para que deixássemos o mundo em segundo plano, para que superássemos nossos limites e defeitos, para estarmos todos juntos aqui e, mais ainda, porque nos concedeu tantos dons; como é que você tem a coragem de dizer que o homem não foi criado só para Deus? Seria uma grande cegueira.<sup>(20608)</sup> Saibam vocês que a Bondade de Deus nos reuniu aqui, principalmente para a nossa salvação e para o maior aproveitamento espiritual de todos nós. Não devemos considerar esse nosso grupo como coisa de pouco valor. Pelo contrário, irmãos, ele é uma grande bênção e uma generosidade especial da bondade divina.<sup>(20108)</sup> Caríssimo, se você quer observar o Mandamento de Cristo que diz: “sejam perfeitos como é perfeito o Pai de vocês que está no céu” (Mt.5,48), é necessário que você pegue aquele caminho que leva ao conhecimento de Deus (isto é, o caminho da remoção e da separação) e assim, seguindo esse caminho, você será perfeito, separando-se de todas as criaturas, de você mesmo e de todo defeito.<sup>(20611)</sup> De modo que, se as coisas sensíveis, feitas e criadas por Deus e que estão fora de você, o impedissem de chegar a Deus, pense antes no que você deve fazer, porque, conforme diz São João Crisóstomo, “ninguém quer fazer o mal a si mesmo”.<sup>(20613)</sup> Se as coisas boas e espirituais, muitíssimas vezes

o afastam de Deus, pense o que acontecerá no caso dos vícios e dos maus hábitos que você tem! Por isso, livre-se de tudo para possuir a Deus que é tudo! Vá livre para Deus e não se agarre a coisa alguma.<sup>(20614)</sup> É preciso que você tenha um coração grande e ânimo generoso, porque costumam levantar-se tantas contrariedades e tantas dificuldades internas e externas contra tal empreendimento, que abatem e sufocam os que têm ânimo fraco.<sup>(31806)</sup> Opõem-se a tais obras os demônios invisíveis, isto é, os tíbios, que são incontáveis.<sup>(31807)</sup> Ó reformador, haverá contrariedades, mas, quanto mais elas forem violentas, tanto mais você deverá ter confiança. Em primeiro lugar, você será combatido, como já dissemos antes. Os tíbios com quem você mora julgarão ser uma vergonha, para eles, haver outros melhores do que eles. Estas pessoas costumam considerar “excêntrico” quem quer conduzir as pessoas para Cristo por um caminho diferente daquele seguido pelos tíbios. Esta batalha será a mais dura entre todas as outras.<sup>(31825)</sup> Você precisa ser perseverante no seu empreendimento, porque muitos começam com grandeza de ânimo, mas depois desistem, vencidos pelas demoras. Quem se aborrece pelo cansaço trazido pelas contrariedades ou pelo arrastar-se do seu trabalho, saiba que já entregou a vitória ao seu inimigo, antes mesmo de começar.<sup>(31809)</sup> Que adianta começar bem e não acabar bem? Isso não passaria de um cansaço inútil. Hoje, você vê que tudo está prosperando bem: não se alegre. Amanhã, verá tudo voltar-se contra você: não fique triste, mas siga a sua viagem com constância, que você chegará ao fim. Os corações volúveis desagradam muito a Deus, porque foram gerados e nasceram da infidelidade.<sup>(31810)</sup> Ó reformador, haverá contrariedades, mas, quanto mais elas forem violentas, tanto mais você deverá ter confiança.<sup>(31825)</sup> Tenho a coragem de dizer que a virtude sem contrariedade tem pouca ou nenhuma consistência e, quanto maiores forem as contrariedades, mais preciosa se torna a virtude.<sup>(31807)</sup> É preciso que você confie sempre na ajuda divina

e conheça, por experiência, que ela nunca lhe faltará.<sup>(31822)</sup> Não existe nada de mais certo e que mais faça aumentar a segurança, do que a experiência.<sup>(10601)</sup> E não se esqueça de que seria inútil pretender reformar os costumes sem o socorro da graça divina, a qual, porém, foi garantida que permanecerá conosco até o fim dos séculos. Essa Graça está tão disposta a nos ajudar, que prefere acusar-nos e culpar-nos de falta de coragem e de infidelidade diante das coisas grandes, em vez de nós podermos culpá-la de nos ter faltado.<sup>(31803)</sup>



**Ó reformador, haverá contrariedades, mas, quanto mais elas forem violentas, tanto mais você deverá ter confiança.**<sup>(31825)</sup>

**Tenho a coragem de dizer que a virtude sem contrariedade tem pouca ou nenhuma consistência e, quanto maiores forem as contrariedades, mais preciosa se torna a virtude.**<sup>(31807)</sup>

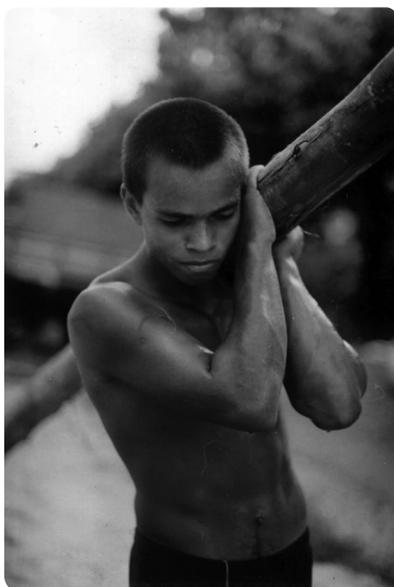
## O exemplo de Cristo

O Apóstolo Paulo lhes apresenta um Cristo Crucificado em todos os sentidos, não só Ele Crucificado, mas também crucificado em nós; e insista para que assimilem bem esta idéia.<sup>(10914)</sup> (O nosso ministério é) levar o próximo ao verdadeiro espírito vivo e ao Cristo Crucificado.<sup>(10502)</sup> Cristo o convida com estas palavras: “venham a mim todos vocês que estão cansados de carregar o peso de seu fardo e eu lhes darei descanso”. E Ele mesmo já lhe fez este convite, quando deu o exemplo, renunciando a todos os bens terrenos, abraçando as desonras, renunciando às consolações espirituais e temporais e aceitando toda desolação e abandono não somente por parte dos homens, mas também do Pai (Mt.27,46) e isso só para a nossa utilidade! E se Ele foi por este caminho, por que nós vamos ainda pensar que é possível ir por outro?<sup>(20615)</sup> Por acaso você pensa que o caminho certo que leva ao céu seja o possuir muitos bens? Muito pelo contrário! Cristo disse que os ricos dificilmente se salvam (Mt.19,23) e que as riquezas são espinhos (Lc.8,14) e, com seu próprio exemplo, viveu extrema pobreza! O que você pensa que é ser honrado? Cristo escolheu as humilhações, “a afronta deles partiu-me o coração...” O que você acha que é viver em delícias? Cristo disse que aqueles que se vestem com roupas finas estão nos palácios dos príncipes. E Ele mesmo padeceu continuamente frio e calor, fome e sede e ficava, muitas vezes, em oração noites inteiras: “Fui infeliz e moribundo desde a infância...” O que você pensa que são os privilégios? Cristo foi odiado pela maioria dos homens, como, aliás, aconteceu a muitos santos. “... Se perseguiram a mim, vão perseguir vocês também...”<sup>(20413)</sup> Caríssimo, veja em que triste situação se encontram os maus cristãos, diante desta caminhada com que se confrontam! E como se sentem felizes os bons cristãos, livres de todo apego, porque assim não poderão ser separados da sua alegria sem fim, nem pelo ferro, nem pelo fogo, nem pelas forças

das profundidades, nem pelos Anjos, nem por criatura alguma e, havendo perdido tudo, possuem tudo <sup>(20415)</sup> São pouquíssimos os que querem realmente carregar a Cruz de Cristo e aceitar os insultos. <sup>(31826)</sup> São poucos os que vão por este caminho, porque “como é estreita a porta e apertado o caminho que levam para a vida, e são poucos os que a encontram” (Mt.7,14); poucos querem ser violentos consigo mesmo e “são os violentos que procuram tomá-lo”. Desses poucos, só a menor parte o consegue: que vocês estejam no meio deles. <sup>(20210)</sup> Se o homem deve chegar a Deus e conseguir o seu amor, é necessário que se liberte de todas as paixões. <sup>(20422)</sup>

**O Apóstolo Paulo lhes apresenta um Cristo Crucificado em todos os sentidos, não só Ele Crucificado, mas também crucificado em nós; e insista para que assimilem bem esta idéia.** <sup>(10914)</sup>

**(O nosso ministério é) levar o próximo ao verdadeiro espírito vivo e ao Cristo Crucificado.** <sup>(10502)</sup>



## O primado da caridade

Caríssimos, Só o amor é que vale; qualquer outra atitude, sem amor de nada vale.<sup>(20401)</sup> Você quer ver uma coisa? O Filho do homem veio a esta terra para trazer o amor! Ele disse: “Eu vim para lançar fogo sobre a terra: e como gostaria que já estivesse aceso!”<sup>(20412)</sup> Deus veio do céu à terra: ele, sim que podia, sabia e devia, porque se fez homem verdadeiro, inocente e sem mancha. Além disso, vindo ao encontro do seu inimigo, obrigou-o, com a força do amor, a amá-lo de novo. Que extraordinária compaixão! Que amor imenso! Deus humilhou-se tanto para que o homem voltasse a amá-lo e assim, pudesse salvar-se!<sup>(20412)</sup> É necessário viver esse amor, que é o amor de Deus; é por ele que você é agradável a Deus.<sup>(20411)</sup> Nós, pois, embriagados pelas coisas visíveis e sempre presentes e, mais ainda, necessárias, como poderíamos deixar de amá-las, se outro amor mais forte não nos arrastasse? Não é possível! Muito ao contrário, o não gostar de uma coisa nasce do amor por outra: o não gostar das coisas terrestres nasce do amor das coisas do céu!<sup>(20414)</sup> Se não é possível passar pelas dificuldades da vida e carregar esse peso sem amor, porque o amor é que carrega o peso; devemos concluir que o amor de Deus é necessário. Por isso, sem o amor de Deus nada se faz. Logo, todas as coisas dependem desse amor.<sup>(20416)</sup> Caríssimo, você pode compreender a necessidade do amor para com Deus nosso Senhor! Se você tem inteligência, como de fato tem, desejará conhecer os meios para adquirir esse amor e para ver se ele existe em você. Só uma coisa faz você adquirir e aumentar o amor de Deus e crescer neste amor; além disso, faz com que ele apareça claramente, quando, de fato, existe em você. Quer saber o que é? É o amor ao próximo!<sup>(20418)</sup> Deus está bem mais longe do que a sua fantasia imagina. Deus é espírito; Deus age de maneira invisível e, por isso, sua ação espiritual só é vista com os olhos da mente e do espírito. Mas o homem está perto, o homem é corpo, que age para o outro homem:

o que ele faz é visível; portanto, uma vez que Deus não precisa dos nossos bens e sim o homem, Deus o colocou como ponto de referência,<sup>(20419)</sup> pois é o próximo que recebe tudo aquilo que não podemos dar a Deus, porque Ele não precisa de nossos bens.<sup>(10216)</sup> Os santos monges costumavam citar uma frase traduzida por São João Clímaco e que deve ser entendida no bom sentido: “Mais vale ter Deus com ira, que o próprio orientador espiritual; porque, se Deus está com ira, o orientador espiritual reza por você; mas, se o orientador espiritual estiver irado, quem rezará por você? Isso quer dizer que você deve passar pelo homem,<sup>(20420)</sup> isto é, o amor do próximo mostra o amor de Deus.<sup>(20423)</sup> Caríssimo, Deus fez-se homem justamente para isso; Cristo disse: “o meu mandamento é este: amem-se uns aos outros como eu amei vocês”, “se vocês tiverem amor uns para com os outros, todos reconhecerão que são meus discípulos”. E, no julgamento final, Ele dirá “Afastem-se de mim malditos... E estes responderão: Senhor, quando foi que te vimos com fome... E Ele dirá: Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês não fizeram isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizeram”. E o amor ao próximo é tão necessário, que Paulo desejava ser separado de Cristo por causa de seus irmãos. Caríssimo lendo toda a Escritura, você verá que Deus coloca o homem como meio para chegarmos a Ele.<sup>(20423)</sup> É impossível para o homem fazer uma coisa boa, senão fizer todo o possível para cumprir seus deveres para com seu irmão, para com o seu próximo.<sup>(20424)</sup> Dizia o apóstolo: “Não fiquem devendo nada a ninguém, a não ser o amor mútuo.”<sup>(20434)</sup> Você quer chegar à perfeição? Quer ser, pelo menos, um pouquinho espiritual? Quer amar a Deus, ser seu bom filho e ser amado por Ele? Ame o próximo, oriente-se para o próximo, disponha-se a beneficiar o próximo e não a ofendê-lo.<sup>(20424)</sup> Por isso, não julgar ninguém, de forma alguma e por nenhum motivo, porque é Deus o único que pode fazer isso.<sup>(31224)</sup> Não existe motivo mais forte pelo qual Deus abandona o homem, do que suas críticas negativas. Em várias partes da Bíblia, Deus

exige que não julguemos os outros, mas a nós mesmos. É por isso que você deve tirar esta conclusão: o começo da decadência da vida espiritual é a crítica negativa.<sup>(20123)</sup> Atendam e assistam os doentes com todo cuidado. Nisso, o superior evite a negligência; se ele tiver saúde e estiver em casa, deve visitar pessoalmente, todos os dias, aquele ou aqueles que estiverem acamados e use de todos os meios possíveis para aliviá-los e confortá-los, com palavras e gestos. Sirvam os doentes dia e noite, conforme a necessidade o exigir.<sup>(30601)</sup> Recebam os de fora, cuidem deles e os orientem com bondade e alegria, sejam ou não da nossa Congregação. Na vivência cotidiana, tratem a todos como irmãos da mesma família, conforme nossas Constituições. Se eles não estiverem satisfeitos com o nosso tratamento, convidem-nos delicadamente a sair, porque não podemos tolerar que nossas casas se tornem albergues, principalmente depois de termos providenciado tudo de que eles precisavam.<sup>(30705)</sup> Sejam generosos e alegres em dar e emprestar. Não briguem por coisa alguma que pertença à casa da comunidade. É melhor deixá-la para o seu oponente.<sup>(30404)</sup> Coragem, irmãos! Se até agora houve alguma falta de firmeza em nós, vamos jogá-la fora junto com a negligência e corramos como loucos não só para Deus, mas também para o próximo, pois é o próximo que recebe tudo aquilo que não podemos dar a Deus, porque Ele não precisa de nossos bens.<sup>(10216)</sup>



**Só uma coisa faz você adquirir e aumentar o amor de Deus e crescer neste amor; além disso, faz com que ele apareça claramente, quando, de fato, existe em você. Quer saber o que é? É o amor ao próximo!**<sup>(20418)</sup>

## **Consagração através dos votos**

Preso a esses três laços (*dos votos*), você sairá com facilidade do poço da miséria e da imperfeição, como aconteceu com o profeta Jeremias e chegará ao máximo da santificação, única coisa que faz a nossa vida agradável a Deus.<sup>(20316)</sup> Se você fizer assim, produzirá frutos para Deus, cumprirá sua promessa, será agradecido à bondade divina, fará sempre ação de graças e, por isso, será verdadeiro amigo e ministro de Deus. Então, onde Ele estiver, você também estará: durante esta vida, voltado para o céu e na outra vida, com o gozo na glória eterna.<sup>(20327)</sup> Se você não quiser pagar a sua dívida, então Ele não lhe fará aquilo que havia prometido. Não lhe dará a perfeição, nem a manifestação particular da sua bondade por causa da sua miséria e nem a graça de viver os conselhos.<sup>(20312)</sup> Sabe por que? Porque, mesmo que a bondade de Deus nos encha de muitos bens, a nós - empregados infiéis e mentirosos - Ele só dá o bem da perfeição, o seu gosto e o conhecimento dos seus segredos a seus amigos e discípulos fiéis.<sup>(20313)</sup>

## **Obediência**

A obediência é o primeiro voto solene da vida religiosa.<sup>(31706)</sup> A obediência deve ser voluntária e não forçada. O homem deve estar sempre pronto e disposto a obedecer à intenção do Superior (mesmo com medo de ter que carregar algum peso), sem esperar o preceito da Obediência.<sup>(30202)</sup> Aprendam a dominarem as suas vontades, de tal modo que fiquem tristes quando tiverem de agir a seu modo e fiquem alegres e se sintam honrados tendo que fazer como os outros querem.<sup>(31208)</sup> Da mesma forma que convém aos Superiores procurar a caridade em proveito dos irmãos, assim também é necessário que os irmãos ajudem os Superiores na correta observância.<sup>(31406)</sup> Abram todo o seu coração ao Superior, sabendo que aquele que não confia no Superior, fica marcado pela infidelidade e pela soberba. A soberba é que nos leva a crer que nos bastamos a nós mesmos e que podemos reger-nos sem

a ajuda de ninguém. E, por isso, o demônio nos mostra algumas imperfeições dos Superiores, para que não acreditemos neles e não lhes contemos o nosso íntimo: e, assim, ele nos engana.<sup>(31225)</sup> Diz Paulo aos hebreus: “Respeitem os dirigentes e sejam dóceis a eles, pois eles se dedicam pelo bem de vocês e terão de prestar contas disso”. Daí você pode compreender como é ruim não respeitar as pessoas consagradas e religiosas e ir atrás dessas fofocas que se fazem por aí! Não digo mais nada, só isso: Maria, irmã de Moisés, falou mal de seu irmão e Deus lhe mandou a lepra. Entendeu agora?<sup>(20432)</sup> Ninguém transgrida as ordens e, se alguém as transgredir, o outro as observe melhor ainda.<sup>(10710)</sup> Sendo assim, tendo quem os governe, deixar-se-ão governar. Se for um anjo a governar vocês, não se preocuparão com quem os governa, seja este ou aquele e, quando não tiverem ninguém para os governar, a sua própria consciência os governará. E, tendo governo ou não, vocês conservarão sempre a união com os seus chefes e não provocarão mais tantas divisões. No futuro, vocês não considerarão rigorosas as palavras e o comportamento dos seus superiores, mas em todas as ocasiões, saberão governar-se, ora mais, ora menos rigorosamente, mas sempre conforme as intenções deles.<sup>(10707)</sup> Não fiquem pensando que esquecer ou relaxar as ordens dos nossos superiores seja uma coisa normal.<sup>(10704)</sup> Não digo isso para os envergonhar, mas porque desejaria que vocês tratassem os seus guias com a mesma fidelidade com que eles os tratam.<sup>(10706)</sup> Fica pior ainda, se fosse uma falta contra outras pessoas, porque as imperfeições praticadas contra os outros doem mais do que se fossem contra mim: a mesma coisa é a alegria que tenho por causa dos gestos concretos praticados em favor dos outros: ela é muito maior do que se esses gestos fossem feitos em meu favor. Isso mostra que há, em você, grandes valores e que vocês os vive por causa de uma obediência consciente, mantendo sempre o mesmo fervor, quer eu esteja presente ou não, na frente dos outros e dos

padres também.<sup>(11003)</sup> Eu lhes garanto que Cristo Crucificado os levará a tal grau de perfeição, que vocês despertarão uma santa inveja nos filhos de São Paulo.<sup>(11010)</sup> Se, daqui pra frente, eu não perceber mudanças em vocês, isto é: que sempre vejam a mim, ao ver os outros superiores: que sempre vejam em mim e nos meus semelhantes o Cristo Jesus Pastor de suas almas, não ficarei satisfeito com vocês.<sup>(11011)</sup>

## **Castidade**

Abracem de tal forma o “Lírio da Castidade”, que se acusem de adultério espiritual, caso descubram que puseram seu amor, de qualquer modo que seja, em coisas, em parentes, ou também no amor próprio, porque Deus é ciumento e proíbe todo e qualquer outro amor que não seja o seu.<sup>(31210)</sup> Quem for surpreendido uma vez só com palavras ou escritos, gestos ou atos - não digo ter-se envolvido em problemas sexuais - mas apenas comprovadamente ter tentado envolver-se nessas coisas - seja definitivamente expulso da “Companhia”.<sup>(30301)</sup> Se seus olhos forem cegos e adúlteros, imagina só como será o resto do corpo!<sup>(10705)</sup> Tenham, porém, grande discernimento para não expulsar alguém, quando essa tentação partir do demônio, ou for uma permissão divina. Vocês saberão se alguém está sendo tentado pelo demônio ou por permissão divina, quando virem esta pessoa refrear voluntariamente a língua e fugir da leviandade e da ociosidade e procurar viver uma profunda humildade, ao mesmo tempo em que deseja ardente e alegremente a verdadeira integridade da alma e do corpo. Mas, se esses sinais não aparecerem, fiquemos atentos, pois essa pessoa está vivendo numa negligência voluntária.<sup>(30303)</sup>

## **Pobreza**

Amem ardentemente e com tal força a Pobreza, que nunca digam a respeito de qualquer coisa: “Essa coisa é minha” e mais, fujam

de qualquer atitude de apropriação, até de coisas insignificantes; dessa forma, amem a pobreza de tal forma que desejem que lhes faltem até as coisas mais necessárias, sabendo que, sob o pretexto da necessidade, os braços do supérfluo, muitas vezes, aumentam demais. Isso porque, do mesmo modo que a natureza contenta-se com pouco, da mesma forma a avidez é insaciável até tendo muita abundância supérflua.<sup>(31211)</sup> Não se esqueçam, também, que Deus a compara aos espinhos que, nascendo, sufocam o trigo. Paulo diz que a ambição é causa e raiz de todo mal e sobre a avareza diz que “ é própria dos idólatras”. E Jesus disse que a caridade acaba quando a avareza domina.<sup>(20127)</sup> Vocês acham que, desse jeito, vão chegar à perfeição? Nunca!<sup>(20428)</sup> É próprio da pobreza ter pouco e é próprio da natureza contentar-se com poucas e pequenas coisas.<sup>(30403)</sup> Cada um conserve e guarde as coisas da casa - não por avareza, mas como consagradas a Deus - de tal modo que julgue cometer sacrilégio se, por sua negligência, quebrar alguma delas, ou deixá-las apodrecer, estragar ou perder-se.<sup>(30404)</sup> Se alguém reclamar da pobreza e quiser mais coisas, não lhe dêem ouvidos; pelo contrário, seja considerado inimigo da pobreza de Cristo, o qual quis que lhe faltasse quase tudo de que necessitava.<sup>(30406)</sup>



**... mesmo que a bondade de Deus nos encha de muitos bens, a nós - empregados infiéis e mentirosos - Ele só dá o bem da perfeição, o seu gosto e o conhecimento dos seus segredos a seus amigos e discípulos fiéis.**<sup>(20313)</sup>

## Oração

Saibam, meus irmãos, que a oração mental é a comida, é o alimento dos que querem progredir. Por isso, se vocês não se nutrirem dela, certamente sentirão faltar-lhes as forças.<sup>(31001)</sup> Deleitem-se na Oração e no exercício mental da Meditação, e lhes asseguro de que não farão nenhum progresso se não sentirem um grande prazer nessa forma de Oração. Pois, como alguém poderá arrancar e desenraizar todos os outros afetos, se a oração não impregnar o coração de afetos?<sup>(31212)</sup> Por isso, queremos e estabelecemos que, pelo menos por duas horas, entre o dia e a noite, nos dediquemos à Oração, sem nos dedicarmos a nenhuma outra boa obra nesse intervalo de tempo.<sup>(31013)</sup> Irmãos, prestem atenção: se vocês querem chegar com facilidade à Oração mental, leiam coisas devotas, pensem nelas e, em suas mentes, sintam prazer em ruminar coisas boas.<sup>(31011)</sup> E lhes pedimos que, depois, comendo ou fazendo outras coisas, vocês estejam sempre com a mente elevada, fazendo alguma coisa boa interiormente,<sup>(31014)</sup> porque a mente pode ser comparada a uma roda d'água que não para de girar: se você colocar trigo nela, ela mói, se colocar joio ou outro grão ruim, ela mói também. Assim a sua mente: ela está sempre em movimento e, se você a alimentar com boas imagens e bons pensamentos, ela permanecerá neles, mas, se colocar nela só pensamentos maus, ela vai ficar parada neles.<sup>(20218)</sup> Querem sentir firmeza em Deus? Querem viver só por causa de Deus? Comecem consertando os seus sentimentos, porque a morte entra pelas janelas,<sup>(20211)</sup> E como a Oração e a Meditação trazem a luz, ninguém assuma a responsabilidade de guiar os outros, se lhe faltarem essas luzes,<sup>(31815)</sup> mas saibam com Quem devem entreter-se e conversar interiormente;<sup>(31234)</sup> evitem a distração e a curiosidade, pois vocês sabem que o demônio costuma vencer os que se distraem.<sup>(30702)</sup> Aprendam em quais pensamentos devem enraizar-se e os ritmos e harmonias do Espírito Santo em vocês.<sup>(31235)</sup> O Espírito sempre lhe sugere a lembrança de Deus, mesmo quando você está dormindo. Porque,

se você dorme, o seu coração está vigilante. <sup>(20207)</sup> Ore com fervor, porque o demônio costuma emporcalhar as orações sonolentas, tal como fazem as moscas com a comida fria, razão pela qual tais orações cheiram mal diante de Deus. <sup>(31215)</sup> Irmãos, certamente seria espantoso que alguém de vocês dissesse: “Não sei orar mentalmente”. Querem aprender? Freiem a língua para evitarem falar o supérfluo ou até o necessário e, assim, vocês começarão a falar com Deus aquilo que diriam a um dos seus amigos. <sup>(31008)</sup> Não criem na hora da Oração, nenhuma imaginação fantasiosa e não deixem a oração, mesmo que não sintam consolação. E mais: quando vier a consolação, recusem-na, julgando-se indignos. <sup>(31213)</sup> Saibam, pois, que é dever dos corações magnânimos querer servir sem recompensa e querer combater sem remuneração. <sup>(31242)</sup> Des-  
te modo, vocês poderão chegar àquela situação de oração que é resultado da intenção, da devoção e da experiência. E essa situação consiste em dar sempre graças a Deus. <sup>(31006)</sup> Quando vocês chegarem a este ponto, saibam que: foram atendidos antes de pedirem; receberam mais do que pediram, suas orações são sempre ouvidas. <sup>(31007)</sup> Mas, alguém de vocês pode dizer: “Não sinto prazer quando começo minha oração mental”. Eu respondo: Es-  
force-se por criar, na sua mente, pensamentos de compunção, como por exemplo, da Compaixão da Morte ou da Paixão de Cristo, das Dores de Nossa Senhora e sentimentos semelhantes. E, se mesmo assim, você não conseguir essa compunção, permaneça na oração e não se afaste dela nem deliberadamente, porque, mesmo que tardiamente, você receberá o que deseja, mantendo-se, porém, sempre humilde e julgando-se indigno de tal situação. <sup>(31009)</sup> Vocês, portanto, em suas mentes, mostrem e peçam a Deus: o de que precisam e o que querem ter em abundância; o que Ele julga ser mais útil aos amigos queridos e à Igreja do mundo inteiro. <sup>(31004)</sup> Para serem mais facilmente ouvidos, peçam perdão por intermédio do Sangue de Cristo e pela intercessão de todos os santos, lembrando, ainda o amor que Ele tem por todo o gênero humano.

(31005) Vocês dizem ainda: “Gostaríamos de conseguir o que desejamos”. E eu respondo: “Acreditem e receberão o que estão pedindo; e coisas maiores ainda. Não parem de pedir, porque, quem desiste e para de pedir, não consegue nada do que quer”.

(31010) Recomendo-lhes que perseverem sempre, mesmo quando não são ouvidos prontamente, pois saibam que os perseverantes e os importunos conseguem tudo, enquanto os relaxados e os frios na Oração têm certeza de que não serão atendidos. (31217) Deus, que tantas vezes demora em nos dar o que pedimos, para que apareça mais bondoso quando solicitado, no fim, costuma ouvir-nos. (31823) Querem ser ouvidos?” Conformem-se aos seus pedidos. Vocês desejam a compunção? Não se deixem levar pela distração. Querem a humildade? Abracem, de boa vontade, os insultos; saboreiem as zombarias e até se deleitem nelas; alegrem-se com as coisas ruins. Querem a paciência? Desejem tribulação e penas, porque não há paciência sem tribulação e pena. (31010) Deus cumprirá perfeitamente em vocês, o que pedirem, desde que façam tudo para se tornarem de acordo com o seu pedido. (31209) Caríssimo, a meditação não é suficiente; é necessário unir-se a Deus, elevar a mente, fazer oração e, mais ainda, contemplar. Se você não faz isso, eu não me admiro que ainda não entenda o que seja oração e nem o que seja contemplação. (20324) Estudem a Sagrada Escritura e se deleitem com avidez na tentativa de entendê-la e compreendê-la, de modo a sondar e revelar seu sentido mais oculto, principalmente aquele que é útil para a formação pessoal. (30802) Depois da Sagrada Escritura, vocês poderão ler todo Doutor aprovado pela Igreja, os livros dos Santos Padres. Mas, deleitem-se, de modo particular e especial, na leitura de livros que tratem de assuntos de instrução e formação de bons costumes, da perfeição da vida, da verdadeira imitação de Cristo. (30803) Fiquem sabendo que é melhor ler pouco e mastigar bem o que lemos, que ler superficialmente e às pressas muitas coisas e muitos autores, pois isso é, antes, satisfazer a curiosidade. (30804) A Meditação e a Oração fre-

quentes ensinam a empreender o trabalho de conduzir os outros pelo seu caminho. A oração impede de errar a quem quer andar e conduz com grande facilidade quem quer progredir.<sup>(31814)</sup> Bem, já que suas atividades são muitas, são difíceis e ocupam tanto o seu tempo, você precisa encontrar um jeito de viver de acordo com elas.<sup>(10302)</sup> Caro amigo, a elevação da mente é necessária.<sup>(10307)</sup> O homem, por natureza, acha difícil ficar concentrado numa coisa só e, para o homem que tem o mau hábito de ficar distraído, unir-se a Deus é mais difícil ainda. E é difícil demais ser obrigado a ocupar-se de atividades que nos separam de Deus e não ficar separado Dele de verdade: é a mesma coisa que entrar na chuva sem se molhar. Isso é claro! Mas o que parece impossível, se torna muito fácil com a ajuda de Deus, desde que não neguemos a nossa colaboração e tenhamos aquele cuidado e esforço pessoal, que são dons de Deus para nós.<sup>(10308)</sup> Portanto, se nós quisermos estar com Deus e, ao mesmo tempo, agir, falar, pensar, ler ou resolver problemas, o jeito é elevar, muitas vezes, os olhos de nossa mente a Deus, por pouco ou por muito tempo, tal como faríamos com um nosso amigo; de vez em quando é só levantar os olhos, fixando-os Nele, para falar sobre o que estamos fazendo, ou para dizer: já vai!<sup>(10309)</sup> Se, porém, as coisas se prolongarem, procure interrompê-las por breves momentos, como por exemplo, pelo espaço de uma Ave Maria ou como lhe agradar e faça a oração que Deus lhe inspirar. E isso, você poderá repetir várias vezes, conforme a demora das coisas.<sup>(10310)</sup> Seguindo este método, você se acostumará a fazer suas orações com facilidade, sem prejudicar seus afazeres nem sua saúde e rezará sempre, de modo que bebendo, comendo, trabalhando, falando, estudando, escrevendo..., você estará rezando e o trabalho, não impedirá a elevação da mente e a ocupação espiritual, nem essas atrapalharão o seu trabalho.<sup>(10311)</sup> Notem, porém, que a oração externa ou vocal foi feita para o seguinte: animados pelo prazer e pelo sentido que ela traz possamos chegar, pelo menos no fim, a aprender a oração

interior.<sup>(31003)</sup> A simples oração externa, principalmente, se não conduzir à oração mental ou não participar dela, é apenas uma satisfação exterior e uma camuflagem da verdadeira oração e do verdadeiro alimento espiritual. Vocês compreenderão essa situação pelo seguinte: saindo do momento de oração, vocês continuam os mesmos de antes como, por exemplo, levianos nas conversas, negligentes no trabalho e imperfeitos em todas as coisas.<sup>(31002)</sup> Cada um procure, portanto, embora conserve os lábios fechados, orar a Deus e, interiormente, expor-lhe seus pensamentos, do mesmo modo que um amigo faz com o outro amigo.<sup>(31003)</sup> A Oração e a Meditação mantêm o homem forte diante de Deus e, por isso, ele sabe o que convém fazer ou deixar de fazer.<sup>(31815)</sup>



**Recomendo-lhes que perseverem sempre, mesmo quando não são ouvidos prontamente, pois saibam que os perseverantes e os importunos conseguem tudo, enquanto os relaxados e os frios na Oração têm certeza de que não serão atendidos.** <sup>(31217)</sup>

## Vida comunitária

Caríssimos, se vocês pensarem naquelas palavras de Cristo: “Deus é espírito, e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade” e que “... aquele que se une ao Senhor, forma com Ele um só espírito”, não fica difícil compreender que a vida espiritual consiste no seguinte: que o homem esteja sempre voltado para Deus, não deseje coisa alguma, a não ser Deus, não se lembre de ninguém mais do que de Deus; que comece todas as suas ações invocando o nome do seu Senhor e a Ele se dirija. Isso quer dizer: que o homem de vida espiritual confia sua inteligência, sua vontade, sua memória, seus sentimentos e sua ação à bondade divina; toda a sua pessoa se alegra na presença do Deus vivo; todo o seu ser é governado pelo Espírito de Deus, do mesmo jeito que a alma governa o corpo; e o Espírito Santo dá a todos o testemunho de que são filhos de Deus e de que são um exemplo vivo de Cristo, tanto assim que podemos dizer com o apóstolo: “Sejam meus imitadores como eu sou de Cristo”, como se disséssemos: Querem ver um exemplo concreto de Cristo? Olhem para nós.<sup>(20201)</sup> Esta é a vida para a qual eu o convido e que você deve desejar ardentemente dia e noite. Para ela se orientaram todos os santos e sempre lhes agradou permanecer nela.<sup>(20209)</sup> Vocês conseguirão isso na verdadeira imitação de Jesus Crucificado, com a vitória total sobre si mesmos e com o domínio de suas paixões,<sup>(30805)</sup> para serem, de maneira transparente, um exemplo vivo do Cristo Crucificado.<sup>(10901)</sup> Comprometam-se com atitudes de humildade e de simplicidade e não procurem a própria vontade, mas a de Cristo em vocês, pois assim se sentirão mais facilmente pertencentes a Ele. Desse modo, vocês fugirão da rotina e satisfarão o desejo de São Paulo (nosso pai) que, como vocês se lembram, queria que fôssemos plantas e colunas de renovação do fervor cristão.<sup>(10711)</sup> Não entrem em disputas de jeito nenhum,<sup>(30905)</sup> mas nos conformemos todos com o Cristo.<sup>(10710)</sup> E, porque o homem não vive só do pão do corpo, mas também de toda palavra que procede da boca de Deus, saibam que o homem interior precisa igualmente do alimento espiritual e do alimento material. Por isso, cada um preste bem atenção, porque, quem não sentir fome deste alimento, ou melhor, quem não o procurar com ansiedade, para o seu sustento e também não o es-

miuçar para os outros, com toda certeza fará morrer de fome e de miséria a si mesmo e aos outros.<sup>(31231)</sup> Deus proíbe todos os pecados; não somente os seus, mas também os dos outros que você defende, desculpa e nem se preocupa em corrigir. Se você soubesse como a correção fraterna é necessária, certamente você não faria este pecado! Você anda dizendo: eu não tenho nada a ver com os pecados dos outros! Que falta de juízo! Deus vai ser muito severo com você!<sup>(20319)</sup> Qual é a maior libertação? Ficar livre das enfermidades do corpo ou do espírito? Do espírito, não há dúvida! E aquele irmão chama a sua atenção e o repreende respeitosamente, por uma e por outra razão, e você não faz nada do que ele diz! Que coisa! Pense que, não aceitando os bons conselhos que ele lhe dá, você não o reconhece, não lhe agradece e até, muitas vezes, “joga pedras nele” por causa das boas obras que ele faz; e, se você não faz isso com palavras, pelo menos pensa: “Esse homem só gosta de criar caso...” Deus queira que você não fale coisas ainda piores!<sup>(20430)</sup> Não adianta nada dizer: “Templo de Javé, Templo de Javé...” Não adianta nada ficar falando “somos religiosos, somos religiosos!” Você não é nem mesmo um bom cristão!<sup>(20132)</sup> A Religião é controlar a própria língua; a religião é conservar o coração livre dos pensamentos maus e perversos e dos maus juízos; a Religião é fazer a vontade dos outros e não a própria.<sup>(20133)</sup> A Religião é uma cruz contínua e, pouco a pouco, “por tua causa somos condenados à morte todos os dias”. Diziam os Apóstolos; e Deus nos manda carregar, cada dia, a nossa cruz. Será que você é discípula de Cristo? Carregue a cruz, castigue o corpo com a fome e os cansaços, permaneça sempre em oração, use do seu tempo para ajudar o próximo, agarre-se à obediência e não se afaste dela.<sup>(20135)</sup> Caríssimo, você quer mesmo santificar-se? Imite Cristo, imite Deus, seja misericordioso; cuide do seu trabalho, faça-o por amor de Deus, aja corretamente! Escolha o que for melhor, faça o bem e o amor seja, em tudo, a sua motivação.<sup>(20325)</sup> Santificação significa largar o homem velho - isto é, as

coisas passadas, os vícios - e seguir o homem novo, digo, o espírito e assim caminhar para o prêmio da pátria celeste.<sup>(20322)</sup> Santificação significa amar a Deus sobre todas as coisas e, por amor dele, amar a todos: amar os amigos nele e amar os inimigos por amor dele.<sup>(20323)</sup> E, assim, crescendo degrau por degrau, chegará à perfeição.<sup>(10202)</sup> Cada um se esforce, não só em plantar e inserir os bons costumes, mas em inserir, introduzir e incrementar as raízes desses mesmos bons costumes. Por exemplo: o homem deve ser mais paciente porque merece sofrer mais do que sofre, já que foi causa da morte de Cristo e porque ele, por si mesmo, jamais teria podido satisfazer-se pela culpa cometida.<sup>(31905)</sup> Os superiores estudem o modo de introduzir estas coisas e outras parecidas e orientar as mentes neste sentido. E assim, poderão arrancar não só os vícios, mas também as suas raízes.<sup>(31904)</sup> De fato, isso compete ao superior.<sup>(31905)</sup> Observem o silêncio e outros comportamentos exteriores, mas de acordo com a conveniência do tempo, do lugar e da oportunidade. Reflitam e considerem bem as razões pelas quais estes comportamentos são pedidos, em vez de considerá-los como um fim em si mesmos.<sup>(31247)</sup> Todas as horas sejam rezadas de maneira lenta e cuidadosa, sem canto e sem órgão, mas façam esforço para que seja com toda devoção<sup>(30101)</sup> e cuidem mais do sentido do que da letra dos Salmos.<sup>(31214)</sup> As reuniões serão feitas diariamente, com a presença obrigatória de todos os clérigos e leigos, os quais, em comum e, pelo espaço de pelo menos uma hora, falarão sobre: a extirpação das raízes dos vícios; o modo de adquirir as virtudes verdadeiras e reais e não as fantásticas; os enganos do demônio; a perfeição da vida e o máximo das virtudes.<sup>(30901)</sup> Não deixem, de modo algum, que as reuniões caiam em sutilezas, considerando os costumes de forma genérica, mas se atenham ao estudo dos costumes em particular e não deixem que a conversação descambe para um estilo acadêmico, inconsistente. Antes, que ela tenha um tom de palestras persuasivas, segundo o método dos Santos Padres, evitando toda superficialidade e pala-

vras rebuscadas.<sup>(30904)</sup> Fiquem sabendo, irmãos, que toda vez que vocês se descuidarem dessa santa reunião, tudo cairá em decadência, mas se continuarem a realizá-la, não por hábito, mas com carinho e boa vontade, todas as coisas serão prósperas para vocês.<sup>(30907)</sup> Cuidem dos que são de sua própria casa. Olhem só aquele homem rico: depois que foi para o inferno, tinha cuidado com os seus irmãos e dizia a Abraão: “Manda Lázaro...” E vocês, verifiquem se estão cuidando direito de todos os homens com uma boa palavra, com exemplos de vida e com gestos concretos, porque Deus impõe, a cada um, deveres para com o seu próximo.<sup>(20435)</sup> E você? Quando há oportunidade de falar em favor do bem comum, não tem coragem, não abre a boca! Eu não acrescento mais nada, a não ser o seguinte: “Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, o Filho do Homem também se envergonhará dele quando vier na sua glória, na glória do Pai e dos santos anjos”.<sup>(20431)</sup> Vocês poderão concluir que é mais conveniente confessar publicamente seus defeitos, para que sua saúde possa ser completamente restituída com misericórdia.<sup>(31306)</sup> Quem peca abertamente, acuse-se da mesma maneira e aceite a penitência; digo mais: ele mesmo a escolha para si.<sup>(31304)</sup> Irmãos, abracem, de bom grado e alegremente estes penitentes voluntários e os exortem no Senhor a sempre crescerem na virtude, para o proveito deles e dos outros.<sup>(31308)</sup> Irmãos, não estabeleçam grande diferença entre os defeitos, se são grandes ou pequenos na opinião dos homens. Considerem se esses defeitos são claramente voluntários ou então, resultado de negligência proposital, porque Cristo morreu por causa de todos eles.<sup>(31405)</sup> Os Santos Padres, algumas vezes, através de muito esforço e de prisão voluntária - em que não havia nem porta nem fechadura - curavam a doença dos que diziam sem desespero, mas com muita humildade: “A minha culpa não merece perdão, mas vocês deviam mandar-nos embora da assembléia”. Outros, além disso, penitenciavam-se dos pequenos defeitos mais do que muitos não fazem com os grandes; outros, enfim, julgavam-se companheiros

dos demônios e dos que crucificaram o Cristo. E, com estes e com outros modos de agir, privavam-se até do que era lícito. Estes homens santos não diziam estas palavras imitando Caim e Antíoco, que consideravam suas culpas maiores do que a misericórdia de Deus, mas, com muita virtude diziam como São Pedro: “Senhor, afasta-te de mim, porque sou um homem pecador” e como o centurião: “Senhor, eu não sou digno... Todos estes eram justos e penitentes.<sup>(31307)</sup> Comportar-se de maneira leal e simples para com todos.<sup>(11009)</sup> A simples simulação e o fingimento produzem quantos males! É suficiente você saber que Deus não gosta disso. Aliás, ninguém gosta, nem a própria natureza. O fingido engana o seu amigo e o Espírito Santo afasta-se do coração dos fingidos.<sup>(20224)</sup> E a mentira - mesmo a que não traz prejuízo ao próximo - é o contrário de Deus. Homens dos tempos modernos, como vocês são mentirosos! Paulo nunca quis dizer uma mentira, mesmo que fosse para ganhar o mundo inteiro: ganhá-lo para Cristo! E quanto a vocês? Prefiro ficar calado. A mentira contraria a Deus, que é a primeira verdade; ela é filha do demônio; uma única mentira é suficiente para que você perca todo o crédito; uma simples mentira matou Ananias e Safira; a mentira destrói todo o fundamento da vida espiritual. Então, caríssimo, fuja dela! Fuja! Eu repito!<sup>(20225)</sup> Sejam, sempre e em tudo, autênticos, simples e abertos. Dessa forma, terão seus corações preparados para Deus. Que Deus, por sua graça, se digne permanecer em nós e fazer em nós o sem templo. Amém.<sup>(20226)</sup>



**Caríssimo, você quer mesmo santificar-se? Imite Cristo, imite Deus, seja misericordioso; cuide do seu trabalho, faça-o por amor de Deus, aja corretamente! Escolha o que for melhor, faça o bem e o amor seja, em tudo, a sua motivação<sup>(20325)</sup>**

## **Ascese: dimensão negativa necessária**

Na meditação, na oração, nos pensamentos, esforce-se para conhecer os seus principais defeitos e, acima de todos, aquele defeito que, como comandante geral, chefia os outros que existem em você. Querendo acabar com ele, esforce-se também para acabar com os outros que aparecerem, do mesmo jeito que faz quem deseja matar o comandante do exército inimigo, que fica protegido no meio de suas tropas: tendo os olhos sempre voltados para o que é o mais importante, abra caminho até ele, matando todos os que estiverem na frente. É assim que você deve fazer no combate aos seus defeitos. <sup>(10313)</sup> As paixões são boas em si mesmas e podem ser canalizadas tanto para o bem como para o mal. <sup>(20513)</sup> Você pode fazer uma lista das ações de Cristo e dos santos, que você vai encontrar muitos momentos dignos de elogios, nos quais as paixões foram vividas para louvor e glória de Deus e para a utilidade dos outros ou de si mesmo. <sup>(20507)</sup> Mas agora, examine aquelas mesmas paixões, que você vai encontrar, também, os efeitos negativos e maus que elas provocam. <sup>(20509)</sup> Veja bem: a liberdade é tão importante, apoiada pela graça de Deus, que o homem pode tornar-se demônio ou Deus, como ele desejar! <sup>(20515)</sup> Que miséria e que felicidade dos homens, se chegarem a conhecer a sua liberdade! Pois está ao seu alcance serem bons ou maus, do jeito que quiserem! Deus se refere a essa realidade quando, ao falar do homem justo, dizia que se ele se afastar do bom caminho, tornar-se-á mau e será julgado no mal em que estiver; pelo contrário, ao falar do homem mau, dizia que, se ele se converter do mau caminho e fizer o bem, Deus será misericordioso com ele e o perdoará. A Sagrada Escritura mostra esta mesma realidade, através de uma figura, quando Abraão diz a Lot: “...Se você for para a esquerda, eu irei para a direita; se você for para a direita, eu irei para a esquerda”. Caríssimo, este exemplo lhe diz que você tem poder de escolher o mal ou o bem e diz mais ainda: estão ao seu alcance fazer com que o próprio mal lhe seja útil e proveitoso.

(20516) Que maravilhosa a arte das coisas feitas por Deus! O homem tem tanto poder que, com a liberdade, pode fazer que o mal se torne um bem para si mesmo. É isso que Paulo disse: “... todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus...” (20517) Quer saber mais? O homem pode tirar lições dos males cometidos ou dos bens que ele deixou de fazer: uma delas é um profundo conhecimento da sua pequenez e miséria, pela qual não se julga digno de viver e, ainda menos, de fazer coisa que seja agradável a Deus; dessa pequena estima de si mesmo, nasce uma profunda humildade; quem tem essa virtude sabe muito bem o quanto ela é útil e necessária! (20518) Então, se o poder do homem é tão grande, que ele pode tirar proveito até do mal; se as paixões são tão importantes que alguns se serviram delas para o bem e outros para o mal, se, além disso, as paixões vêm de Deus, quem seria tão louco a tal ponto de não acreditar que as paixões são de grande utilidade para o homem; de não admitir que combatê-las e vencê-las é uma grande vantagem; de aceitar que elas são dadas por Deus ao homem não porque lhe quer mal e sim porque lhe quer bem? (20520) Deus age em relação às paixões: colocou-as no homem para a própria utilidade dele. Agora, se o homem quiser se servir delas para o mal, que o faça: o prejuízo será dele. (20521) Portanto, não lhes convém a conversa fiada: o que convém, isso sim, é observar o silêncio que lhes foi pedido. Não lhes fica bem trabalhar, falar ou pensar, sem um controle interior e exterior. E assim, o fato de não terem o controle de suas vontades, as levaria ao desleixo, pois elas ainda estão longe do ideal. (10913) Não é nem da sua conta nem da minha, conhecer os resultados da intervenção de Cristo. Pronto! É só andar pelo caminho da cruz, que nos ensina a distinguir entre qualidade e defeito, ou se devemos ou não fazer uma coisa. Ah! Quer saber? Chega de conversa e mãos à obra! (10402) Caríssimo, cuide dos seus sentimentos e, principalmente, da sua língua, porque é só uma pequena parte do corpo, mas muitas vezes, causa um grande mal: e, se

alguém diz que é religioso, mas não põe freios na sua língua, sua religião não serve pra nada.<sup>(20213)</sup> A língua é matéria, a mente é espírito. A língua, de vez em quando se cansa; a mente resiste mais e é mais firme.<sup>(20214)</sup> A ira e a perda da tranqüilidade provêm da soberba, porque você sabe e conhece muita coisa, já que estudou e tem competência, por causa de suas qualidades e pela prática da vida.<sup>(10314)</sup> O verdadeiro humilde, ao contrário, é afável, agradável a todos e, portanto, perfeitamente apto para a reforma.<sup>(31812)</sup> É preciso incluir a prática da verdadeira humildade para fortalecer toda perfeição.<sup>(31246)</sup> O homem é mentiroso e ignorante em muitíssimas coisas.<sup>(20412)</sup> Por isso, compreendam que a humildade, mãe e guardiã de todas as virtudes, nunca encontrará estabilidade no coração de vocês, se não tiverem aceito, após longo tempo, com grande esforço e com profundo desejo, todas as perseguições, desprezo e humilhações, porque, quem procurar evitar as injúrias e sofrimentos, certamente permanecerá na tibieza. Por isso, lembrem-se de que não haverá humildade sem injúrias e desprezo e que os que se envergonham dessas situações, ou também dos irmãos pobres, ou das roupas e das casas simples, percam as esperanças de conseguir a Perfeição, enquanto permanecer em vocês um tal sentimento de vexame. Querem fugir do vexame? Procurem-no e o “apertem com cordas e com os próprios braços”, que ele desaparecerá de suas vidas, porque vocês venceram e receberam os louros dessa vitória.<sup>(31218)</sup> Devemos temer a soberba não só nas coisas ruins que fazemos, mas também nas coisas boas. Os fariseus eram condenados por Cristo, porque, quando davam esmolas, queriam aparecer; faziam cara feia, para mostrar que jejuavam; faziam longas orações nas esquinas e nas praças para serem vistos.<sup>(20124)</sup> Portanto, não se orgulhe por causa das suas orações, dos seus jejuns, das suas confissões e das suas comunhões; muito pelo contrário, comporte-se humildemente como pecador e rebelde e, por isso, muito mais pecador do que os outros.<sup>(20125)</sup> Reconheçamos que o que temos não é nosso.<sup>(30905)</sup>

Sejam submissos a todos e não deixem de crescer sempre por meio dos outros.<sup>(11013)</sup> Então, se alguém faz uma tarefa que já é de outro, não fique com ciúmes. Afinal, o que estamos querendo? Por acaso queremos ser patrões ou senhores? Ou queremos ajudar-nos uns aos outros no caminho da perfeição e da humildade? E se é assim - como de fato é - por que um destrói o que o outro faz?<sup>(10709)</sup> Eu até desculpo vocês, mas olhem bem para a consciência: vocês merecem desculpas, ou puxão de orelhas?<sup>(10215)</sup> Ninguém coma coisa alguma fora de hora, esteja onde estiver, qualquer que seja a época do ano e tenha a idade que tiver. Não coma, mesmo que seja uma coisa simples e em pequena quantidade, só porque lhe agrada e lhe é atraente, porque isso é o vício da gula. Quem é dominado por este vício, saiba que, certamente, nunca progredirá no caminho de Deus. E mais: não ficará sujeito só a esta paixão, mas também a outras. Por isso, se você ainda não chegou ao ponto de comer sem sentir prazer, pelo menos não coma só por prazer.<sup>(30506)</sup> A gula é um vício, que está sempre acompanhado de muitos outros e nós temos horror e repugnância de tudo isso, tanto nos outros, como nos nossos confrades.<sup>(30705)</sup> Quem souber dominar a gula com discrição, vencerá a soberba e, sem dúvida alguma, fará progressos. Por ter de comer e beber, considere-se indigno da conversação com os anjos, com os santos e com os que ainda estão neste mundo. Compare-se aos animais, que têm a sua máxima felicidade na sensualidade corporal.<sup>(30506)</sup> É preciso que você seja uma pessoa “cheia de olhos na frente e atrás”. Por isso, por causa dessa virtude da discrição, ele não seja nem por demais precipitado, nem demorado.<sup>(31805)</sup> Santificação significa pureza de coração e purificação.<sup>(20321)</sup> Do mesmo modo a confissão: sua frequência deverá ser semanal, mas é permitido confessar-se mais vezes por semana.<sup>(30102)</sup> Não se confessem por costume; não arranjem desculpas para os seus defeitos, pelo contrário, procurem até aumentar a sua culpa, porque esses defeitos foram a causa da morte de Cristo.<sup>(31219)</sup> Confessar-se é mais do que fazer o trabalho de jardineiros, que se

limitam a podar e cortar os pequenos galhos e os raminhos das árvores e sempre têm que podar e cortar. Mas, pelo contrário, se arrancarem as raízes das plantas e das árvores, acaba o trabalho da poda e, depois, ganham com pouco cansaço, os frutos da terra sem espinhos. Assim, os penitentes devem insistir no trabalho de extirpar as raízes de seus vícios, como por exemplo: a soberba, que é a raiz de todo pecado só se arranca com a profunda humildade de quem tem sede de desprezo e sente fome das injúrias. Vocês arrancarão o vício da gula com aquela pobreza voluntária, que a grande custo consegue as coisas necessárias. Assim também manifesta-se de forma claríssima nos outros vícios. Por isso, quanto mais você se afastar da causa e da raiz do pecado, arrancando-as e destruindo-as, tanto menos será oprimido pelos espinhos dos pecados e terá a sua consciência menos angustiada, mas em paz (o quanto for possível nesta vida) e colherá o fruto da mente pura.<sup>(31224)</sup> Tendo-se confessado, não continuem escrupulosos, sabendo que o fato de não deixar os escrúpulos é um ato que procede da soberba, que faz acreditar em si e não nos outros; saibam, porém, que com tais escrúpulos, vocês nunca farão progresso, e - depois de algum tempo, deixando de freiar os escrúpulos e o remorso de consciência - cometerão com licenciosidade todos os defeitos que quiserem.<sup>(31222)</sup> Abandonem o temor em tudo, em todas as coisas; temor, digo eu, que traz a dor. Que eles saibam que, todas as vezes que o Senhor quiser (queiram eles ou não), os fará cair em sofrimentos diferentes ou nas mãos do demônio, ou em outras infelicidades da alma e do corpo. Por isso considerem como supérfluo todo temor, pois para vencê-lo, eles não têm força alguma em si.<sup>(31228)</sup> Mas, se, contudo, quiserem ter algum temor, temam o maior inimigo, que está no íntimo, que está “dentro de vocês”. Por isso, enquanto vocês temerem as outras coisas e não a si mesmos, considerem essa situação como um sinal irreversível de que ainda não chegaram a grande perfeição; pois, tendo um tal temor, vocês pensam que podem chegar ao

máximo da perfeição (o que é impossível), mas estão carregados com muitos pesos.<sup>(31229)</sup> Não se deixem desanimar pelas dificuldades que aparecerem na hora de fazer qualquer coisa, porque, da mesma maneira que ir à escola, acaba com a ignorância ou tal como o uso do ferro o torna mais brilhante, assim também acontece na prática da vida cristã. Paulo não foi, no começo, o que foi mais tarde e os outros também!<sup>(10603)</sup> Fiquem, então, firmes e certos de que, sobre o alicerce de Paulo, vocês não construirão prédios de palha ou de lenha e sim de ouro e pedras preciosas e o céu, com seus tesouros, se abrirá para vocês e seus irmãos.<sup>(10604)</sup>



**Que maravilhosa a arte das coisas feitas por Deus! O homem tem tanto poder que, com a liberdade, pode fazer que o mal se torne um bem para si mesmo. É isso que Paulo disse: "... todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus..."** <sup>(20517)</sup>

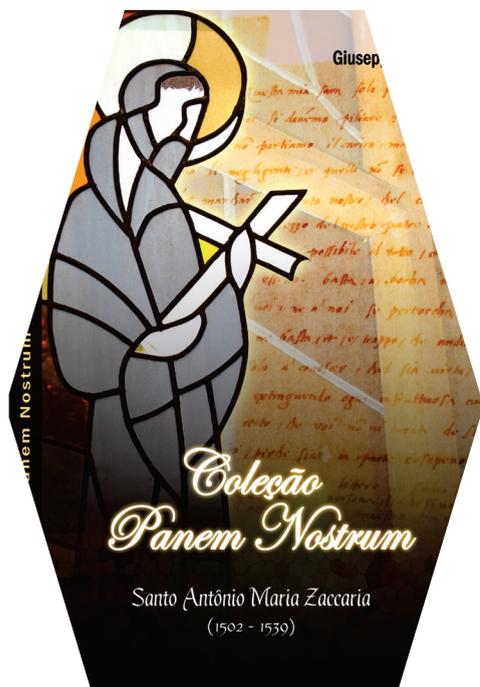
## **Fervor: dimensão positiva necessária**

Meu desejo foi sempre o de vê-los progredir sem parar. E, se por acaso, ficar claro que vocês não estão seguindo as minhas orientações, mesmo que se comportassem assim por ignorância, por falta de atenção e não por maldade, isso teria sido, para mim, como uma facada no coração.<sup>(11002)</sup> A vida espiritual exige que você não volte atrás e que não pare. Mas, tendo saboreado aquela doçura divina, cresça a cada dia, esquecendo o passado e se voltando para o futuro. É um alimento que, se alguém o come, quer mais ainda; e é uma bebida que quem experimentou, quer bebê-la de novo: de uma certa maneira, mata a sede, mas a provoca também! Quem não saboreia esta delícia, não a entende e quem não a experimenta, ignora o efeito desse vinho.<sup>(20206)</sup> Você deve evitar de forma absoluta este modo de falar: “não tenho a intenção de fazer muito bem”, porque dizendo assim, está sempre em perigo. Diga-me: você deseja apenas uma parte da santidade, ou toda ela? Você deseja só alguns bens, ou todos os que você poderia ter ou não ter? Só alguma ciência e não mais? E assim por diante, em todos os outros seus desejos. Todos querem, cada vez mais, alcançar o fim; o fim da sua vontade é o bem e, por isso, você o deseja totalmente e não só um pouquinho.<sup>(20622)</sup> Deus abandonou tudo: honras, riquezas, toda a sua glória, por sua causa, como Ele mesmo disse: “o que mais eu deveria ter feito pela minha vinha, que não fiz?” Agora, você desejaria servi-lo, amá-lo, honrá-lo só um pouquinho e não mais intensamente? Não fale mais isso! Pois, além de deturpar o instinto natural que Deus lhe deu, além de não retribuir a Deus por tudo que você recebeu dele, você ainda prejudica a si mesmo, porque não progride no caminho de Deus. E não progredir no caminho de Deus é parar, é voltar pra trás.<sup>(20223)</sup> É, sem dúvida, grande vergonha para os servos de Deus dizer: “para mim, é suficiente honrar a Deus até aqui”. Cresça o quanto você pode, porque você é cada vez mais devedor!” Jamais pense ter feito muito, mesmo tendo as coisas que foram citadas acima em grau de

ardente desejo: porque, quanto mais pagamos, tanto mais ficamos devedores de coisas maiores ainda.<sup>(31245)</sup> Procure aumentar sempre aquilo que você começou em si mesmo e nos outros, porque o tamanho da perfeição é infinito. Assim, pois, evite pensar que é suficiente o que você fez no começo, se você não se esforçar para levá-los ao máximo.<sup>(31821)</sup> A negligência é totalmente contrária aos caminhos de Deus, pois, nos caminhos de Deus precisamos, antes de mais nada, de prontidão e dedicação.<sup>(10210)</sup> Deus não é como o homem que, muitas vezes, começa alguma coisa e, depois, não a acaba. Caríssimos amigos, Deus não pode mudar!<sup>(20102)</sup> Desejo que vocês não se deixem levar pela tibieza, mas que cresçam sempre! O motivo é o seguinte: se a tibieza tomar conta de vocês, a vida marcada pela espiritualidade dará lugar a uma vida carnal ou, usando o termo mais adequado, vocês se tornarão, muito mais, uns fariseus do que cristãos e espirituais.<sup>(11101)</sup> As coisas de Deus não sejam tratadas, a não ser por pessoas de Deus.<sup>(31822)</sup> Por isso, tendo avaliado muitas vezes, por experiência própria, reconheça que Deus jamais lhe faltou nas suas necessidades e nos momentos de sua boa vontade.<sup>(31823)</sup> Tudo foi feito para você e lhe foi dado para que você possa chegar a Deus e isso será pelo caminho da separação e do afastamento de todas as coisas, recebendo o fruto e o uso delas, mas deixando de lado todo o afeto para com elas. E, para conseguir isso é indispensável que você tenha um grande fervor. Mas, ai de você! Pois a tibieza e a negligência o impedem de agir dessa maneira... É por isso que você deverá afastar-se da tibieza e da negligência,<sup>(20616)</sup> porque o relaxamento e a tibieza têm aversão ao fervor.<sup>(31703)</sup> Deus fez o homem instável e querendo sempre mudar, para não ficar parado no mal e, também, para que, conseguindo um bem, não fique parado só nele, mas passe para outro maior e, desse, para outro maior ainda e, assim, crescendo de grau por grau, chegue à perfeição.<sup>(10202)</sup> Mas coitados de nós! A firmeza e a decisão que devemos ter para fugir do mal, não as estamos usando para fazer o bem.<sup>(10203)</sup> É preciso que você se proponha avançar cada vez

mais e em coisas mais perfeitas.<sup>(31820)</sup> Ensine aos Noviços não só o modo de conversar, mas também o de aumentar seu fervor de noviços, fazendo-os saber que, não progredir é recuar e, ao mesmo tempo, chame a sua atenção para o seguinte: uma coisa é fervor e devoção exterior e outra é o fervor e a verdadeira devoção.<sup>(31237)</sup> Eu digo mais: as próprias consolações espirituais, que o homem deve procurar experimentar com toda a dedicação, precisam de ser consideradas com muito cuidado e discrição, porque, além de arrastá-lo a muitas imprudências, levam-no, também, a cometer coisas ruins. Caríssimo, isso eu não digo para você, mas procure dar-me alegria tanto quanto lhe é possível; felizes os que se alegram no seu espírito e no seu coração! Que Deus lhes conceda experimentar de uma vez por todas, esta verdadeira alegria interior.<sup>(20510)</sup> Muitas vezes, porém, Deus costuma providencialmente fazer sumir o fervor e a devoção exterior por diversas razões, como por exemplo: Para que o homem conheça que o fervor não depende do seu próprio poder, mas do outro, isto é, de Deus; para que o homem aprenda a compadecer-se dos outros, que talvez, exteriormente pareçam não ter esta devoção; para que o homem aprenda a virtude da discrição; para que o homem evite a distração e outras causas desse mal; para que o homem aprenda a discernir se, no tempo de aridez, age menos do que no tempo do fervor exterior; ou melhor, se, sem esse fervor, sabe afervorar-se mais verdadeiramente no fervor divino e no aproveitamento espiritual.<sup>(31238)</sup> No entanto, aprendam isso durante o tempo da aridez: olhem e reparem muito bem dentro de vocês, se ainda está viva a semente da boa vontade; sendo assim, não tenham medo, nem sejam relaxados, porque lhes falta um ardente desejo exterior e a devoção, porque Deus está com vocês de um modo muito mais verdadeiro e amoroso do que com tantos outros de coração cheios de consolações.<sup>(31241)</sup> Fiquem sabendo que, se vocês se dedicarem à verdadeira devoção (que outra coisa não é senão a pronta vontade para fazer as coisas de Deus), vocês se tornarão muito fervorosos.<sup>(31240)</sup> Não pensem que

o amor que tenho por vocês e que as boas qualidades que vocês têm me levem a desejar que sejam apenas santos comuns. De jeito nenhum! Quero e desejo - e vocês podem, se quiserem, - que se tornem grandes santos, preocupando-se com o aperfeiçoamento de suas qualidades e com o gesto de oferecê-las de volta ao Cristo Crucificado, pois vocês as receberam Dele.<sup>(11106)</sup> O motivo é que eu conheço a grandeza da perfeição e a abundância das graças e eu conheço os frutos que o Crucificado quer produzir em vocês e sei muito bem a que grau de perfeição Ele quer levar vocês.<sup>(11107)</sup> O Deus da paz e de toda graça os guarde e lhes conceda aquela firmeza e decisão em tudo o que fizerem e desejarem, como eu gostaria.<sup>(10201)</sup>



**Deus abandonou tudo: honras, riquezas, toda a sua glória, por sua causa, como Ele mesmo disse: “o que mais eu deveria ter feito pela minha vinha, que não fiz?” Agora, você desejaria servi-lo, amá-lo, honrá-lo só um pouquinho e não mais intensamente? Não fale mais isso! Pois, além de deturpar o instinto natural que Deus lhe deu, além de não retribuir a Deus por tudo que você recebeu dele, você ainda prejudica a si mesmo, porque não progride no caminho de Deus. E não progredir no caminho de Deus é parar, é voltar pra trás.<sup>(20223)</sup>**

## Conclusão

Caríssimo, conserve estas coisas na sua mente e procure pensar bastante nelas.<sup>(20326)</sup> Caríssimos, considerem as minhas palavras com o mesmo carinho que usei para escrevê-las,<sup>(11105)</sup> porque foi a consideração que eu tenho por vocês, que me levou a escrever-lhes estas poucas linhas,<sup>(10214)</sup> deixando por sua conta meditar sobre o resto.<sup>(10904)</sup> Observando tudo isso, vocês chegarão à intimidade com o Cristo Crucificado. Mas, comportando-se de modo diferente, vocês ficarão bem longe: e é isso que eu não quero ver em vocês, porque os considero muito como irmãos em Cristo.<sup>(10316)</sup> E já que eu sei que vocês querem ser fiéis a Jesus Crucificado, escrevi não com a caneta, mas com o coração, pedindo-lhes que reflitam sobre estas coisas, lendo-as com frequência. Garanto que, se souberem meditar no que está aqui, não precisarão de nenhum outro livro. Tudo isso se tornará o livro que, posto em prática juntamente com a memória da cruz de Cristo, os levará a uma grande perfeição.<sup>(11109)</sup> Eu não digo que façam tudo num dia só e sim, que a cada dia façam um pouco mais, diminuindo alguma tendência à sensualidade, mesmo que seja permitida e façam isso pelo desejo de viverem valores cada vez maiores, de diminuírem as imperfeições e de fugirem do perigo de cair na tibieza.<sup>(11105)</sup> O homem que quer chegar a Deus precisa de ir degrau por degrau, subindo do primeiro para o segundo e deste para o terceiro e, assim por diante. Ele não pode começar pelo segundo, deixando de lado o primeiro, pois as suas pernas são curtas demais e seus passos muito pequenos.<sup>(20114)</sup> A causa do nosso pequeno crescimento é o querermos ser mestres antes de ser discípulos.<sup>(20128)</sup> Caríssimo, se as minhas palavras têm algum valor para você, eu o exorto peço-lhe e o obri-go em Cristo e por Cristo: abra os olhos e preste atenção no que acabo de escrever, leia com os fatos e não somente com os olhos; fazendo assim, eu lhe garanto que você se tornará outra pessoa, bem diferente do que é agora, do jeito que deve ser, carregando o peso que Deus colocou e ainda vai colocar, de muitos modos,

sobre seus ombros. Agindo de outra maneira, você não cumprirá os deveres que tem perante Deus e o próximo e, por isso, não terá desculpa e será punido como transgressor.<sup>(10312)</sup> Não reparem no fato de ser eu quem fala assim: considerem, ao contrário, o amor que eu tenho por vocês e como anseio intensamente pela perfeição de todos! Olhem para o meu coração: está aberto! Estou pronto a derramar o sangue por vocês.<sup>(11108)</sup> E isso eu lhe peço, porque de você e dos outros juntos depende a minha felicidade.<sup>(11012)</sup> Filhos e plantas de Paulo, alarguem os seus corações, pois quem os plantou e ainda planta, tem o coração maior e mais aberto que o mar e não sejam inferiores à vocação para a qual foram chamados. Se vocês quiserem, serão, desde já herdeiros e filhos legítimos do nosso santo pai e dos grandes santos e o Cristo Crucificado estenderá suas mãos sobre vocês. Não minto para vocês.<sup>(10712)</sup> E a unção do Espírito Santo lhes ensinará tudo e tomará conta de vocês, porque foram do agrado de Deus, ó pequeno rebanho!<sup>(31610)</sup> Eu rezo fielmente a Cristo, oferecendo vocês a Ele a todo o instante.<sup>(10506)</sup> Irmãos, temos procurado levar ao seu conhecimento essas poucas coisas. Se vocês as souberem observar e cumprir com as mãos, esperamos que os conduzam à perfeição, ensinando-lhes, acima de tudo, a fugir da tibieza, para louvor e honra de Jesus Cristo, que morreu na terra e reina vivo no céu. Amém.<sup>(31829)</sup> Que Cristo me conceda a graça de encontrar, em você, a minha satisfação.<sup>(11016)</sup> Cristo os abençoe na intimidade e lhes conceda seu próprio Espírito.<sup>(10618)</sup> Demos graças a Jesus e a Maria!<sup>(31911)</sup>

**Caríssimos, considerem as minhas palavras com o mesmo carinho que usei para escrevê-las,<sup>(11105)</sup> porque foi a consideração que eu tenho por vocês, que me levou a escrever-lhes estas poucas linhas,<sup>(10214)</sup> deixando por sua conta meditar sobre o resto.<sup>(10904)</sup>**

## **ÍNDICE**

- 12** IC. XC+
- 13 A lei e o coração
- 15 Os membros da Congregação
- 17 A finalidade da Congregação
- 20 O exemplo de Cristo
- 22 O primado da caridade
- 25 Consagração através dos votos
- 29 Oração
- 34 Vida comunitária
- 39 Ascese: dimensão negativa necessária
- 45 Fervor: dimensão positiva necessária
- 49 Conclusão



**Que a paz e a misericórdia estejam sobre todos os que seguirem esta regra (Gl 6,16)**